



IMIGRAÇÃO

Cidadania italiana deve se tornar mais difícil

Projeto em discussão cria novas barreiras e aumenta o custo para descendentes que querem obter o título, limitando grau de parentesco e exigindo período maior de residência. Se aprovada no parlamento, a nova legislação passa a valer em 2025

» RAPHAEL PATI

A cidadania italiana traz diversos benefícios, como facilidade para ingressar em faculdades no país, além de oportunidades de trabalho e acesso livre para transitar nos países da União Europeia. No entanto, conseguir o título deve ficar mais difícil com novos projetos de lei que tramitam no país.

Nos últimos anos, o número de brasileiros que obtiveram cidadania pela Itália aumentou significativamente. Os dados mais recentes mostram que, em 2022, foram concedidos 11,2 mil títulos de cidadão italiano para brasileiros — o que corresponde a praticamente o dobro do ano anterior. O levantamento foi feito pelo Eurostat, o instituto de estatísticas oficial da União Europeia.

Uma das explicações para este avanço é o aumento das emissões de cidadania pelo direito “ius sanguinis” (direito de sangue), que permite a concessão do título a descendentes do país europeu sem limite geracional. Nesse contexto, o Instituto de Estatísticas Italiano (Istat) apurou que 83% das cidadanias concedidas em 2022 tiveram como causa principal este princípio.

Apesar da crescente, o processo deve ficar ainda mais caro e dificultar o trâmite para os descendentes que desejam tirar a cidadania. Está em discussão no parlamento italiano a proposta orçamentária para 2025 que prevê aumento do valor para iniciar o procedimento.

Atualmente, o requerente deve pagar uma taxa de 545 euros por processo — o que pode incluir mais de uma pessoa, até dezenas. Se for aprovada, a nova lei elevaria o preço para 600 euros, sendo que esse valor seria para pagar o processo de apenas uma pessoa.

O projeto ainda está em discussão e pode ser sancionado até o dia 30 de dezembro. As discussões ocorrem atualmente na Comissão de Orçamento e a votação em plenário está prevista para ocorrer nesta semana.

A Associazione Nazionale Forense (ANF), que representa a categoria de advogados italianos, emitiu uma nota contra o artigo que elevaria o valor do processo. A associação sustenta que a medida impõe barreiras financeiras desproporcionais, além de ferir princípios constitucionais, limitando o acesso à justiça para muitos cidadãos.

Outro projeto em tramitação no parlamento italiano também promete causar mais empecilhos

Arquivo pessoal



O brasileiro Eduardo Matos é filho de cidadã italiana e tem o desejo de tirar o título para ter facilidade em viajar em países da União Europeia



Se aprovado, o projeto restringiria o acesso a milhares de brasileiros que, na maioria, já são de quarta ou quinta geração, e tornaria o processo mais burocrático e oneroso, refletindo um desejo de limitar o número de novos cidadãos"

Lucas Lima, CEO da Aquila Global Group

ao processo. A medida se soma a uma outra proposta parecida, de autoria do senador Roberto Menia, que trata sobre os requisitos para ser cidadão no país. Além do aumento da taxa para iniciar o processo, o texto também trata sobre a limitação de parentesco e instituição de um período maior de residência em território italiano.

De acordo com a nova legislação, apenas descendentes de até a terceira geração (bisnetos) poderiam solicitar a cidadania. O candidato ainda precisaria residir na Itália por um ano antes de iniciar o processo e comprovar um nível intermediário no idioma italiano.

Atualmente, o processo é acessível para descendentes de qualquer geração e não exige residência prévia nem conhecimento da

língua, como explica o CEO da Aquila Global Group, Lucas Lima. “Se aprovado, o projeto restringiria o acesso a milhares de brasileiros que, na maioria, já são de quarta ou quinta geração, e tornaria o processo mais burocrático e oneroso, refletindo um desejo de limitar o número de novos cidadãos”, avalia o especialista em visto e cidadania estrangeira.

Vantagens

O título de cidadão italiano, além de dar o direito de residir e trabalhar em qualquer país da UE, facilita o acesso a empregos, saúde e educação pública. “Outro ponto importante é que a cidadania italiana é vitalícia e pode ser passada para futuras gerações. Isso significa que os seus

descendentes também poderão desfrutar desses benefícios, mantendo o legado familiar, pois a cidadania italiana não possui limites de geração”, explica a especialista em Direito dos Estrangeiros e Nacionalidade e sócia da Você Europeu, Tammy Cavaleiro.

Cerca de 15% da população brasileira possui ascendência italiana, o que corresponde a mais de 30 milhões de pessoas. Em 2024, a chegada do primeiro navio com imigrantes italianos no Brasil completa 150 anos. Um dos descendentes que faz parte dessa numerosa população é o brasileiro Eduardo Matos, de 21 anos, bacharel em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Brasília (Ceub).

O tataravô de Eduardo foi um dos italianos que vieram ao Brasil

ainda no início do século XX. Além dessa ancestralidade, muitos familiares já conseguiram o título de cidadão no país, a exemplo da mãe, que também tem o passaporte europeu. Para o brasileiro, ter a cidadania de um país da União Europeia poderia abrir muitas portas e facilitaria a entrada em diversas fronteiras mundo afora. “Ter essa facilidade de viajar é uma das coisas que eu sei que o passaporte italiano permite”, reconhece.

Caso a lei fosse aprovada, Eduardo ainda assim poderia entrar com um pedido de cidadania, algo que ele já planeja a médio prazo, visto que a mãe já tem o título de cidadã. Para quem é bisneto, ou tataraneto, em diante, isso já não seria possível, pela restrição de gerações indicada na lei em discussão. Ainda assim, a taxa poderá ficar mais cara, além da exigência maior de fluência na língua.

“Eu acho (a proposta) ruim, principalmente porque, no Brasil, muitas pessoas têm essa descendência. E hoje a Europa passa muito por um ambiente de envelhecimento populacional. Por exemplo, eu tenho 21 anos. Se tirasse a cidadania italiana, seria possivelmente mais uma pessoa para ajudar nesse contra-envelhecimento da população”, considera Eduardo.

Dicas

O especialista em cidadania italiana, Gabriel Del Bello, dá uma dica para quem ainda tem dúvidas sobre entrar com o processo. “O meu sincero conselho, tendo em vista essa possível mudança e outras como a proposta da nova Lei Orçamentária de 2025 que prevê criação de uma taxa extra para protocolar processos, é que não tarde mais em entrar com seu processo. É necessário aproveitar a lei como está atualmente, sem gastos ou tempos indevidos a mais”, afirma.

Apesar da possível mudança, quem já entrou com o processo e ainda não foi finalizado não seria afetado pela aprovação do projeto. Além disso, as pessoas que não entraram com o processo, mas que já nasceram, também não serão prejudicadas, conforme explica Tammy Cavaleiro.

“Os principais afetados serão as pessoas que vão nascer após a aprovação, e apenas se não iniciarem o pedido enquanto menores de idade. A Itália preserva o princípio da Unidade Familiar, defendido na União Europeia, então mesmo após a aprovação do Projeto Menia poderá ter direito à nacionalidade italiana”, destaca.

>> DEUNO www.correiobraziliense.com.br

Homem morre na fila da UPA no RJ

Um homem morreu enquanto esperava atendimento na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Cidade de Deus, no Rio de Janeiro, na noite da última sexta-feira. Segundo testemunhas, o paciente entrou andando na UPA. Ele já estava desacordado quando foi atendido. A Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, em resposta a vídeos do ocorrido, afirmou que “todos os profissionais que estavam no plantão serão demitidos, responderão a sindicância e serão denunciados aos seus respectivos conselhos de classe. É inadmissível não perceberem a gravidade do caso.”

Dia D Contra a Dengue

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, participou do Dia D Contra a Dengue, no bairro Caju, no Rio de Janeiro. Junto de agentes de saúde, ela realizou a conscientização sobre a importância de evitar focos do Aedes aegypti nas casas. Por conta do clima úmido e quente, o verão costuma ser a estação com mais casos de arboviroses — dengue, chikungunya e zika. “Além do cuidado com nossas casas, é muito importante conversar com nossos vizinhos e atuar nos espaços públicos e comunitários, nas escolas, nas igrejas, fazer mutirões”, destacou a ministra. Neste ano, o pico de casos de dengue ocorreu entre meados de janeiro e início de fevereiro. O Brasil teve recorde de casos prováveis de dengue — mais de 6,5 milhões. Para 2025, a pasta já afirmou que o número deve ser menor, mas ainda há chance de grande incidência em algumas regiões do país.

Bandidos assaltam loja em shopping de Manaus

Homens armados assaltaram uma unidade da joalheria Vivara no shopping Manauara, em Manaus, na manhã deste sábado. Em um vídeo que viralizou nas redes sociais, dois bandidos aparecem na frente da loja, que está com o vidro da vitrine quebrado. Carregando mochilas, um deles atira antes de saírem em fuga. Um homem foi preso e parte do material roubado foi recuperado.